

## **TRIBOS URBANAS: REPRESENTAÇÃO DO ROCK NEOTRIBAL NA PÓS-MODERNIDADE\***

*Marcelo Macedo Pedrada\*\**

*David Junior de Souza Silva\*\*\**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise bibliográfica e literária das tribos urbanas, principalmente do estilo rock, tendo em vista a representação do rock neotribal na pós-modernidade, destacando as vertentes a partir da evolução do estilo, onde há uma fragmentação e descentralização da identidade tardia cultural na pós-modernidade. Buscando referência na pós-modernidade e supostamente na cena underground, de certa forma, há uma releitura do movimento do rock e seus subgêneros musicais perante a identidade neotribalista. As tribos urbanas têm sua representação na pós-modernidade e uma reconstrução das identidades em volta do rock, conforme com o processo da globalização e os meios da comunicação da massa, que faz os indivíduos se agruparem por um tipo ideal ao mesmo tempo se adaptando ao estilo em análise. De certa forma, a história do rock está sendo fundamentada em certo procedimento, criticamente na sociedade pós-moderna, onde a um crescimento da manifestação do estilo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Identidade cultural. Pós-modernidade. Tribos urbanas. Rock. Neotribalismo.

### **ABSTRACT**

This article aims to present a bibliographic and literary analysis of the urban tribes, mainly of rock style, in view of the representation of neotribal rock in post-modernity, highlighting the strands from the evolution of the style, Where there is a fragmentation and decentralization of late cultural identity in post-modernity. Seeking reference in post-modernity and supposedly in the underground scene, in a certain way, there is a re-reading of the rock movement and its musical subgenres before the Neotribalist identity. The urban tribes have their representation in post-modernity and a reconstruction of the identities around the rock, in accordance with the process of globalization and the media of mass communication, which makes individuals group themselves by an ideal type while adapting To the style under analysis. In a certain way, the history of rock is being grounded in a certain procedure, critically in the post-modern society, where the growth of the manifestation of the style.

**KEY WORDS:** Cultural identity. Modernity. Urban tribes. Rock. Neotribalism.

---

\*Artigo apresentado a disciplina trabalho de conclusão de curso – TCC.

\*\*Acadêmico do curso de Licenciatura e Bacharelado em ciências sociais- UNIFAP. E-mail: [macelluraito51@gmail.com](mailto:macelluraito51@gmail.com)

\*\*\* Orientador: Professor Doutor do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar un análisis bibliográfico y literario de las tribus urbanas, principalmente de estilo rock, en vista de la representación de la roca Neotribal en post-modernidad, destacando las hebras de la evolución del estilo, Donde hay una fragmentación y descentralización de la identidad cultural tardía en la post-modernidad. Buscando referências en la post-modernidad y supuestamente en la escena subterránea, en cierto modo, hay una re-lectura del movimiento de la roca y sus subgéneros musicales antes de la identidad Neotribalista. Las tribus urbanas tienen su representación en la post-modernidad y una reconstrucción de las identidades alrededor de la roca, de acuerdo con el proceso de globalización y los medios de comunicación de masas, lo que hace que los individuos se agrupen por un tipo ideal al tiempo que se adaptan Al estilo bajo análisis. De cierta manera, la historia del Rock está siendo fundamentada en un cierto procedimiento, críticamente en la sociedad post-moderna, donde el crecimiento de la manifestación del estilo.

Palabras clave: identidad cultural. Modernidad. Tribus urbanas. Roca. Juventud. El neotribalismo.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo decorre a uma análise sobre as tribos urbanas, especificamente o rock que se encontram muito presente na sociedade moderna, o artigo de caráter científico e metodológico, procura de fato o que entendemos por esse agrupamento de indivíduos associados em partículas denominados em tribos urbanas na sociedade moderno. Trata-se de grupos juvenis que unem e se organizam com o intuito de promoverem atividades artísticas, bem como participarem de eventos musicais e organização cultural.

Uma reprodução de diferentes tribos urbanas entre elas principalmente uma reprodução científica do rock, sendo que está diretamente relacionado a formação de novas relações dos indivíduos, presente na própria esfera humana mediante a existência entre afetos ligados aos momentos históricos e manifestações culturais.

Além de vincular alguns termos, bem como a identidade cultural na pós-modernidade e o neotribalismo cultural presente na reconstrução das identidades e na formação de agrupamentos sociais. A formação dos grupos sociais está sendo fragmentada e descentralizadas de acordo com o desenvolvimento e deslocamento dos indivíduos de cada grupo, os atores sociais se movimentam a partir de cada ideologia fundamentada de cada participante.

De certa forma, a história do rock está sendo fundamentada em certo procedimento, criticamente na sociedade pós-moderna, onde há um crescimento da manifestação do movimento. O artigo decorre de uma análise bibliográfica e literária sobre as tribos urbanas, principalmente do estilo rock, e suas tendências a partir da evolução do estilo. Buscando referência na cena alternativa, supostamente na cena underground de certa forma há uma releitura do movimento do rock e suas alteração e novas tendências, a partir do estilo e suas tendências pré-estabelecida entre os seus atores sociais que de certa forma vão estabelecendo novos estilos rock, que na pós-modernidade vão ser chamada de neotribalismo.

De fato, as tendências que são criadas novas formas de identidade, novas conjunturas culturais e sociais na pós-modernidade, entretanto, essas conjunturas estão presentes no processo tecnológico da globalização, com sentido de quebrar as antigas formas de paradigmas criados pela sociedade tradicional.

A importância do estudo está relacionada ao interesse dos indivíduos de participarem do estilo e as consequências que esse estilo musical causa na atitude e no comportamento juvenil, tendo contato com outros meios, buscando análise a partir do posicionamento e de uma melhor compreensão das manifestações que ocorrem em torno dessa tribo, ao mesmo tempo procurar uma reflexão sobre a importância para a compreensão da manifestação neotribal.

Na pós-modernidade a sociedade está em colapso cultural, Hall (2005), ou seja, fragmentada conforme as tendências vindas com a globalização e o meio técnico científico informacional das aldeias globais. Contudo, a problemática que envolve a pesquisa está fundamentada na análise da produção e reprodução científica relacionado ao rock, uma reinterpretação de pesquisa existente de autores tanto estrangeiros quanto brasileiros na busca de argumentos distinto do campo do rock. A identidade na pós-modernidade, movimento rock e manifestação cultural, neotribalismo na sociedade contemporânea.

A problemática da pesquisa está desenvolvida em questão dos motivos que levam os indivíduos se comportarem de maneira não convencional (rebeldia, comportamento violento perante ao sistema)? Foi a não aceitação dos grupos mais consolidados e porque buscam identidade e recursos simbólicos estrangeira? Especificando a pergunta que se coloca diante desses problemas é: Quem são as pessoas que frequentam tal movimentos?

O que as fazer para participar? Como se manifestam em torno de vestuário, linguagem e na música?

Os objetivos desta pesquisa estão expostos a seguir, submente a compreender a representação do rock e suas relações com os processos da globalização e do neotribalismo na pós-modernidade, mediante ao comportamento desenvolvido pela cultura dos indivíduos. Construir um estudo sobre os argumentos de base teórica na produção científica do rock, fundamentando os objetivos específicos do objeto, refletindo sobre o processo comportamental desses indivíduos interpretados como tribos?; verificar fatores, sendo negativo e positivo que contribuem diretamente para a construção da identidade tribal?; perceber quais as mudanças que estes jovens tiveram com o processo de recriar a sua identidade conforme a atitude sociopolítica? E analisar as mudanças, ou impactos que o rock gerou no meio?

A justificativa da pesquisa do estudo rock está relacionado no interesse de entender a identidade neotribal na pós-modernidade acerca do estilo rock, a importância de fazer está reação ocorre na medida em que a identidade e o comportamento social do indivíduo se constroem a partir das interações com os diversos grupos e que passa a fazer parte ao longo de sua vida, e posteriormente em um ambiente organizacional.

A discussão não é somente o indivíduo na sua tribo urbana ou em sua convivência familiar, e sim analisar os fatores que o levaram a legislar em torno desta questão. Discorrer sobre identidade rock compreende as diferentes transformações que ocorre na história da vida do indivíduo, desde o meio em que ele se desenvolve cominado no indivíduo que já possui responsabilidade.

O processo de conscientização do indivíduo enquanto ser humano, e deste com a sociedade. Assim, percebe-se como o outro interfere em seu comportamento, atitude e ações, como sendo fator fundamental na construção dessa nova identidade em torno da manifestação cultural.

Em face do caráter exploratório deste estudo metodológico, o delineamento da pesquisa é eminentemente bibliográfico de literatura acadêmica e científica a respeito da área específica do rock. Por esse paradigma, não se espera que o trabalho apresente uma realidade absoluta em si, mas que ofereça estrutura de compreensão, para a explicação do fenômeno estudado, ou seja, uma verdade aproximada, que pode ser corrigida ou

modificada para uma melhor adequação explicativa desse fenômeno, a partir da interpretação dada pelo pesquisador aos fatos analisado durante a pesquisa desenvolvida.

O artigo está submetido em três seções que destaco na primeira seção a identidade pós-moderna que em termos gerais os conceitos de tribos urbanas, identidade nas pós-modernidade, crise da identidade na pós-modernidade e o neotribalismo. Entretanto, na segunda seção destaco a representação do rock neotribal na pós-modernidade e na última seção as considerações finais. Portanto, fazendo ênfase com o referencial teórico, justamente com os conceitos da pós-modernidade e com os artigos científico relacionado ao movimento rock estudado para fundamentar o estudo com base nos materiais e buscando a minha análise de pesquisa.

## **Identidade do rock pós-moderno**

A princípio, fazer uma explanação de alguns aspectos da cultura da música, é preciso, neste momento, explicar aspectos da pós-modernidade, da vida urbana nesse contexto histórico, as tribos urbanas, os movimentos dos primitivos modernos a fim de um melhor entendimento sobre característica da subjetividade contemporânea que estão implicadas na estrutura do agrupamento de (clubes, rave e rock).

Para Bomery e Medeiros (2010), a representação das tribos urbanas se manifesta nos grandes centros metropolitanos, onde se desenvolve por meio de processo tecnológico moderno, ou seja, com avanço da globalização, com a cultura global faz com que os indivíduos se agrupem por uma ideologia cultural, diversidade cultural, sociedade de massa, consumismo descontrolado e conseqüentemente a descentralização do indivíduo.

Segundo Corrêa (1989), o rock ou roque é um termo abrangente que define um gênero musical popular que se desenvolveu durante e após os períodos de 1940 e 1950. Suas raízes se encontram no rock and roll e no rockabilly que emergiram e se defiram nos Estados Unidos e que, por sua vez, evoluíram do blues, da música country e do rhytm and blues. Outras influências foram combinadas em uma estrutura musical simples baseada no blues que era rápida, dançável e perigosa.

No final das décadas de 60 e início dos anos 70, o rock desenvolveu diferentes subgêneros. Quando foi misturado com o folk music ou com o blues ou com o jazz, nasceram o folk rock, o blues rock e o jazz rock, respectivamente. Na década de 70, o

rock incorporou influência de gênero como o soul music, o funk rock e de diversos ritmos de países latino americano. Ainda naquela década, o rock gerou uma série de outros subgêneros, tais como o soft rock, o glam rock, o heavy metal, o hard rock, o rock progressivo e o punk rock. Já nos anos 80, os subgêneros que surgira foram a new wave, o punk hardcore e rock alternativo e finalmente na década de 90, os subgêneros criados foram o grunge, o britpop, o índice e o nu metal, afirma (CORRÊA, 1984, p. 46).

Na realidade, para se conhecer toda essa extensão do que significou a incorporação do rock pela cultura musical americana, com influencias sobre a maior parte do mundo ocidental, deve-se, antes de mais nada, entender em profundidade a evolução dos gêneros musicais populares que se difundiram a partir dos Estados Unidos, ocasionando uma série manifestações isolados em outros países, que por sua vez também ensejaram a evolução dos gêneros populares, bem como a utilidade que esses gêneros, em determinados momentos, passaram a ter para a expressão dos movimentos sociais. Corrêa (1984).

Além disso, conforme Pimentel e Nunes (2011), esses procedimentos vão se desenvolvendo as tribos urbanas, formando micro e macro grupos perante a uma subcultura ao idealismo com base em suas atitudes e comportamentos, sendo fundamento de cada tribo. Geralmente, essas tribos são formadas por jovens, de certa diferenciação e particularidade que as distingue do restante da sociedade e que se identifica, algumas tribos se destacam por seu comportamento violento e agressivo por parte do sistema político, social e econômico.

Contudo, partido deste contexto considera-se que a identidade individual é substituída pela necessidade de um grupo, aspecto verificado na moda e reforçado pelo desenvolvimento tecnológico como um processo de continua identificação de cada grupo, o que proporciona uma transformação sócio-histórico-cultural da sociedade na qual cada um desses sujeitos está inserido, Maffesoli (19987). Referencialmente Baudrillard (1985), afirma “massas contemporâneas, produzidos artificialmente pela indústria do consumo e da informação, se caracterizam justamente por operar uma demanda de sentido incessante”. Baudrillard (1985) traz novos elementos para pensamos sobre papel social que as tribos representar as tribos, se apresentam como formas de socialização e de acesso aos bens de consumo alternativos a perda da expectativa em relação a instituição tradicionais, tais como escola, as autoridades tradicionais e o mercado de trabalho. Canclini (1995).

O corpo, as roupas são meios de comunicação, e que a vida urbana é a vida das aparências, em nosso tempo está instaurado um hedonismo coletivo, o ideal em que tudo deve ser vivido e aproveitado imediatamente, a consciência do momento presente, de barroquização do mundo social. Assim, cada vez que as sociedades privilegiam o corporeísmo, há o ressurgimento do comunitário, ou do tribal. Fazendo da moda, o desejo do reconhecimento pelo outro, a procura de apoio ou proteção social, onde todos seguem uma via em comum. O familiarismo caracteriza muitas relações sociais contemporâneas, tal conceito engloba a ideia de viver o que é próximo. “Daí a importância de noções tais como doméstico, cotidiano, ecologia, território, bairro, etc.”. (MAFFESOLI, 1996, p.96).

Conforme, o procedimento dos novos paradigmas da identidade, conforme afirma Hall (2005), deslocamento das identidades tradicionais e pós-modernas tardia. Antes de tudo, fundamentar em torno do processo da imagem na pós-modernidade é um segmento bastante utilizado, seu processo de significação e de fato bem difícil estabelecer uma definição específica, tanto no contexto moderno em que ocorrer a fragmentação contínua do individualismo, ou seja, um novo paradigma com a identidade em declínio na sociedade contemporânea. Portanto, em determinada atitude e comportamento deixando a sua característica, como tipo ideal, desgrupamento e reformulação nas estruturas culturais pós-moderna.

Conforme a afirmação de Castells (1945), podemos compreender a respeito da construção da identidade, entretanto estabelece os significados e experiências distintas de determinados povos primitivos, tradicionais e moderno. Entretanto, o indivíduo sendo um conjunto de atributos culturais inter-relacionados em que prevalece sobre outras fontes de significados, ator coletivo e identidade múltiplos. O autor argumenta que as identidades também possam ser formadas diante das instituições dominantes, quando os atores sociais as internalizam, no entanto, a pluralidade sendo fonte de tensão e contradição tanto na representatividade quanto na ação social. Diante dessa perspectiva, o sujeito pode construir e reconstruir sua identidade, formando-a e remodelando através de suas relações sócias e através destas compreender a interação homem e sociedade, pois e a partir dela que se entende o processo de construção do eu coletivo e não mais individual, o contraste agora e entre seitas diferentes com seus visuais, normas e costumes.

O individualismo (distinto da identidade individual), contudo, pode também ser considerado uma forma de identidade coletiva. Não é difícil concordar com o fato de que, do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. A principal questão, na verdade, diz respeito a como, a partir de que, por quem, e para que isso acontece. A construção de identidade vale-se da matéria-prima fornecida pela história e instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. (CASTELLS, 1945, p. 23).

Por outro lado, demonstra as grandes certezas desmoronando na regulamentação nas mutações e inovações identitário que fazem as novas maneiras de repensar a sociedade, a realidade empírica da sociedade em processo de construção. Do mesmo modo, fundamentar a identidade no decorrer da análise no contexto pós-moderno, de fato está associado da identificação do indivíduo por algo em comum na sociedade, através pelos mesmos modos, estilos de vida e compartilhamento cultural.

A grande diferença entre a modernidade e a pós-modernidade, baseia-se no fato de que nas sociedades mecânicas há tendência da homogeneização, baseados num único valor, o que é oposto às sociedades complexas onde há múltiplos valores heterogêneos entre si. (MAFEESOLI, 1992, p. 66).

De certa forma, determina a bipolaridade dos indivíduos sendo fechada e abertas numa expectativa de identificação, em que deve ser compreendido como categoria geral, entretanto, como algo que seja de causa e efeito predominantemente pessoal é correlativo a uma realidade relacional e comunicativa em que se classificam de máscaras das identidades.

Do mesmo modo, com o avanço da pós-modernidade e conjunto da globalização sociocultural contemporâneo, faz com que a nova ruptura na sociedade entre em colapso, por parte da transição habitualmente pacífica na conformidade subjetiva com a necessidade objetiva da cultura, sendo resultado e discussão de mudanças e instituição cultural, conseqüentemente, o próprio processo de identificação cultural se tornou-se mais provisório, variável e problemática.

Segundo Hall (2005), a crise de identificação na pós-modernidade se estabelece em compreender a descentralização e a fragmentação do indivíduo a partir da identidade cultural na modernidade, enquanto a identidade entra em crise pode ser entendida como uma característica tardia. Entretanto, a identidade em crise na pós-modernidade está vinculada ao deslocamento das identidades nacionais, portanto a aldeia global interfere diretamente na conceitualização de identidade cultural e suas conseqüências enquanto pluralização, desse princípio de deslocamento marca a nova ruptura da identidade de certa forma teve caráter positivo, em que conseqüentemente desestruturou as identidades estáveis do passado ao mesmo tempo do destionamento e proporcionou novos jogos referente ao declínio do individualismo na sociedade de massa.

As identidades continuam ligadas a determinados valores que permitem aos indivíduos produzir sentido diante do mundo. Só que, agora, os processos são múltiplos, criam diferentes modos de posicionamento para um mesmo



indivíduo, o que parece não significar uma perda do centro e uma consequente desintegração do social, e, sim, um reordenamento que permite uma vivência policêntrica, com todas as angústias e desenraizamentos que isso possa representar. O outro é elemento central do processo identitário, pois a identidade surge “(...) de uma falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginados ser vistos pelos outros”. (HALL, 2005, p.39).

Como afirma Hall (2005), as novas formas de centralização da cultural nos indivíduos estão sempre presentes na fragmentação das culturas tradicionais em que estabelece as novas conjunturas e rompendo com as antigas, ou seja, trazendo tendência da cultura global nacional e internacional diferenciada, de certa forma essas tendências que vão marcar a cultura tardia na pós-moderna.

## **Representação do rock neotribal na pós-modernidade**

Nunes e Vaz (2015) buscam entender o contexto histórico do Rock, em que fundamenta a relação da cultura jovem urbana e a relação tecnológica midiática. Bem como, durante os períodos do pós-guerra de 1940 e 1950, que o rock se desenvolveu enquanto produto consumista da indústria cultural, além disso, influenciando uma complexidade geral de valores socioculturais, por exemplo a música, moda, ideologia e principalmente os hábitos de consumo dessa juventude que se transformou em um agente independente cultural, emancipando a sociedade tradicional. Do mesmo modo, durante a década de 50, os jovens se tornaram papéis sociais definitivamente sendo um estilo rock de suma fundamentação da cultura juvenil em desenvolvimento contínuo.

Como afirma (MARQUES, 1998), os grupos de jovens procuram se diferenciar tanto de forma individual, quanto de forma grupal, construindo uma identidade própria de grupo através de afetos e interesse em comum, o que se traduz em visões parecidas sobre o tempo, o espaço e os acontecimentos do mundo. Entretanto, o descontentamento em que o rock demonstrava e demonstra entre o movimento juvenil e de certa forma transparecer novos paradigma entorno do movimento rock, afirma: (JANOTTI JR, 2003).

A rápida assimilação desse descontentamento por parte de vários segmentos da juventude em todo mundo demonstrava que o rock poderia ser visto como uma resposta juvenil às pressões do modelo hegemônico. O rock criou modos de expressão que estavam longe do alcance da autoridade do mundo adulto. (JANOTTI Jr., 2003, p. 30).

A partir da emancipação recém-desenvolvida da cultura jovem, o contexto do rock passou a medir a expressão ao extremo dos atores sociais juvenis, com base em expressões

e comportamento de violento, rebeldia e revolta. Contudo, correlação com os processos de transformações tecnológicos que de fato influencia todo o processo de produção, se transformando em um meio de formação do mercado do rock que está associado a cultura underground, associados desde o surgimento do estilo. De certa forma, o termo underground seria uma proposta de oposição a ordem social, estabelecendo em si elementos críticos socioculturais, em oposição a cultura de massa e mercantilista, nesse sentido, referenciam e se aproximam das tradições teorias críticas dos meios de comunicação de massa e uma contradição a indústria cultural. Carvalho e Nunes (2014).

De certa forma, desse novo cenário da manifestação cultural relacionado ao Rock, vão se deparando novos segmento do rock, ou seja, fundamentando o conceito do neotribalismo desenvolvido por Maffesoli (1987), bem como, com o neotribalismo vão surgindo as novas tendências, recriação das identidades conforme as tribos urbanas do contexto tradicionais e de certa forma tendo uma ruptura e novo paradigma neotribal dos agrupamentos culturais, segundo afirma, Maffesoli (1987).

Neotribalismo: o uso da noção se dá, supostamente de nova associação entre os indivíduos na sociedade pós-moderna, seriam essencialmente (micro grupos) que, forjados em meio a massificação das relações sociais baseadas no individualismo e mercados pela aparência física, dos usos do corpo e do vestuário, acabariam, mediante sua sociabilidade, por contestar o próprio individualismo vigente no mundo contemporâneo. As grandes cidades contemporâneas caracterizadas pela pluricultura foram uns dos fatores para a formação dessas tribos, ao novo paradigma ao relacionar as redes de comunicação, permissa do sentimento coletivo passa a ser o meio de relações neotribal. (MAFFESOLI, 1998, p. 374)

Fato que está sendo revisado atualmente, em virtude da perda da identidade pela identificação grupal neotribalista. Neste trabalho para falar sobre a influência que a mídia e o mercado exercem para formar esse novo grupo social neotribal, foram fundamentais as bases teóricas do autor Michel Maffesoli (1998), tendo em vista suas intervenções psicossociais sobre o sujeito na sociedade industrial e conseqüentemente nas mídias e novas tecnologias, promovendo também o debate sobre a construção dessa nova identidade, calcada e modificada pelo consumismo.

Além disso, a cultura pós-moderna, ou seja, a manifestação subcultural e o movimento da contracultura, que são mapeados pela diversidade ideológica, através da militância política, apropriação e distanciamento de diferentes estilos, com cooptação por parte da cultura dominante. As manifestações dos indivíduos entendem as suas concepções ideológicas a partir das suas atitudes e comportamentos sociais, entretanto

por diferentes meios e diversas formas, representada por composição de letra de música que, tendo em vista uma posição, um discurso bastante crítico, expressando a insatisfação dos acontecimentos socioeconômico e político.

O rock se tornou um mediado e ao mesmo tempo uma quebra de dois mundos totalmente diferente entre o adulto e o jovem, entretanto essa quebra se tornou um compartilhamento, de ouvir e conhecer o estilo e muitas vezes não são apenas metas, gostos e admiração, mas um comportamento ativo de impor os seus argumentos perante ao movimento rock.

Diante dessa percepção, os entendimentos conforme Maia(2010), apresenta de forma concreta a manifestação contemporânea do rock, analisada com o movimento do rock underground, sendo de forma clara o espaço de convivência entre as bandas locais e as tribos em seu entorno que fazem parte desse espaço em termos de associações e compartilhamentos independentes entre as bandas, entretanto o rock se popularizou do pop rock, de certa forma uma vertente extremamente relacionado ao comercio e através da estrutura de propaganda relacionada ao rock, estruturalmente midiática uma tendência oposto ao rock underground. Tendo em vista Maia (2010) a relação da cultural jovem e o rock, analisa a fase transitória e experimental da importância para o desenvolvimento do indivíduo. De fato, no próprio desenvolvimento da juventude, cada geração tem o procedimento de novos segmentos de socialização de códigos, linguagem e formas de apreciação e de classificação de mundo.

Esteticamente, o visual presente no movimento aborda as diferenciações da estética como forma da caracterização da cultura, segundo Rosa (2007), o visual dos indivíduos estabelece um meio de inserção social entre as tribos, responsável pela aproximação entre os mediante sócias, conforme Rosa (2007), reflete ao ideal com base na origem e evolução da estética, processo no qual tem a diferenciação entre as tribos underground.

Do mesmo modo, como o meio estético tem apresentado um meio de inserção social, uma mediação entre meio social e os agentes sociais, as drogas vão ter o processo semelhante, de acordo com afirmação de Rosa (2007), o compartilhamento e a utilização das substancias revela uma espécie de ritualidade entre os indivíduos, conseqüentemente, os indivíduos se apresenta de forma marginalizada na sociedade, invisivelmente social, conforme participantes do grupo.

Para Rosa (2007), os espaços que descreve a sobrevivência do movimento são os palcos de eventos abertos ao público, sendo de fundamentação para a continuidade do movimento cultural, de certa forma a representatividade na maioria em bares, praças locais, lojas independentes, estúdios de tatuagens, piercing, camisas de rock, pulseira e roupas relacionado ao estilo e de instrumentos musicais.

Ao meio termo, a importância da rede de comunicação através do contato se articulam entre os membros das bandas que desenvolvem shows em outras cidades, não apenas em suas cidades de origem. De fato, os eventos em praças e bares locais, as bandas divulgam matérias de suas bandas através de selo independentes, conforme a comercialização de cd's, meterias e acessórios em termos gerais.

Além disso, apesar de construir um sistema totalmente alternativo, a cultura underground estabelece uma reprodução extremamente logica do sistema capitalista das gravadoras independentes. Segundo Rosa (2007), os selos financiam e distribuem a matéria de acordo com a produtividade que a banda adquiriu com a venda dos cd's e outros acessórios.

Contudo, a nova cena underground faz com que os participantes se envolva mais em articulação culturais e movimentos socioculturais em torno do rock alternativa que está em processo de transformação na sociedade pós-moderna, através do movimento cultural do rock, o reconhecimento e valorização da participação ativa dos indivíduos conforme a organização da militância da juventude, diante a partir dos movimentos sociais os jovens estão estabelecendo o seus direitos e condutas sociais perante ao estilo do gênero musical.

De certa forma, como aborda a análise de Neiverth (2015), em que submente os movimentos socioculturais, sobretudo um movimento do rock em que tem articulação sociopolítica nas manifestações sociais, bem como, o estilo punk rock e suas tendências, de certa forma, o anarcopunk, nazi fascismo, punk e entre outros segundo Neiverth (2015), o estilo punk tem a tendência de fazer a mediação entre os jovens, fazendo com quer os jovens se submente a serem atores sociais, sendo o meio termo de caracterização próprio de sua identidade cultural, adquirindo seus estilos, atitudes, visual e comportamental desses indivíduos.

Segundo o pensamento de Corrêa (1984) como perceber em pouco processo de manifestação entorno do rock, de certa forma um fato enquanto veículo natural desse

sistema político que envolve o movimento juvenil e a manifestação cultural do rock, entretanto, percebe-se que não faltava esforços para rock se torna um status de toda os movimentos da música instrumental do estilo rock, Corrêa (1984) destaca a celebra frase o sonho acabou fundamentando o fim do grande movimento político e musical juvenil em todo o mundo.

É importante salientar, entretanto, que muito além do papel de expressão política desempenhado pela música em seus diversos gêneros e estilos, antes da sua utilização como elementos emuladores do consumo, está seu papel de expressão social. (CORRÊA, 1984, p. 49).

Dayrell (1999) afirma, Como a presença ativamente das manifestações sociais, dos atores sociais no movimento do estilo faz com que os atores sociais tenham o reconhecimento e valorização dentro de sua tribo. Do mesmo modo, podem criar ou reconstruir sua autoimagem, uma aparência tanto do aspecto negativo e positivo dependendo da sua criação identitário. Assim também, o meio urbano onde compartilham as ideologias de maneira idêntica que tem intervenções na sociedade, estes movimentos tem o objetivo específico de qualquer manifestação cultural de fundamentar direitos de reivindicações, uma de banalizar e contrária os direitos estabelecidos pela sociedade tradicional, contradizendo principalmente as regras e as normas, através do posicionalmente e formação de opinião e possivelmente da sua própria identidade.

Semelhantemente, o pano de fundo dos fundamentos de Neiverth (2015), a utilização e de como as músicas da década de 70 e 80 eram reproduzidas nesses dos períodos e buscando a associação do contexto histórico do rock, a análise da autora está em torno desses dois fatores sociocultural. Simultaneamente, a metodologia na realização da pesquisa da autora Neiverth (2015), está relacionando no procedimento da história dialética, em determinada busca de resultado e discussões por meio de questionamento entre os períodos entre passado e o presente, com base na contextualização de responder estais questionamentos relacionada especificamente ao presente, sob o mesmo ponto de vista, da lógica da ideologia e a identidade que os indivíduos desenvolve socialmente.

Eventualmente, sendo uma pesquisa de cunho bibliográfica e documental com abordagem e fundamentado na problemática, de forma qualitativa, buscando a compreensão e a importância dos movimentos sociocultural do rock, para a formação identitário juvenil da década, especificamente da década de 70, estaticamente buscando fundamentos no contexto histórico dos Estados unidos, Inglaterra e Brasil, tal qual o

reconhecimento com base das letras e músicas, tal reconhecimento que a sociedade estava sendo criticada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muito se tem questionado na pós-modernidade o papel das identidades dos indivíduos nos grandes centros metropolitanos, que são representados através de grupos e subgrupos mais conhecidos como tribos urbanas, e que atualmente atrai o interesse de diversos indivíduos que se identificam com essas tribos, destacando o estilo rock. Nesse aspecto identidade de grupos pequenos, por exemplo, (punks, metaleiros, roqueiros e emos).

Resgate-se o chamamento de Meffesoli (1998), na qual “a identidade vai sendo construída coletivamente em pequenos grupos, a partir de elementos que determinam o coletivo e que no imaginário são cristalizados e validados”, portanto, visto como imutável, todavia, a identidade vai se modificando de acordo com a história de vida das pessoas, individualmente e em seu grupo e se transformando em identificação.

O presente estudo teve como objetivo apresentar a presença constante das manifestações culturais do estilo rock na pós-modernidade, estabelecendo a mal conduta em relação ao seu comportamento e atitude perante o movimento da cena do rock em termos gerais. Além disso, o estudo foi realizado na estrutura conceitual das tribos urbanas, mais precisamente a representação do rock neotribal do rock na pós-modernidade, as novas tendências, ou subgênero musicais que estão surgindo conforme o processo tecnológico da globalização.

A intervenção mais utilizada na assistência ao trabalho, entretanto, está relacionada primeiramente na análise do interesse de entender as motivações das mudanças de comportamento social e atitude dos indivíduos perante a um estilo musical, ou seja, o estilo rock. De certa forma o estudo procurou analisar as novas tendências do estilo relacionado ao rock, tendo em vista em que procurei destacar e desenvolver de certa forma e entorno da reconstrução da identidade rock nos indivíduos estudado.

Entretanto, conseqüentemente a utilização de bebidas alcoólicas e o consumo de substância, não só esses dois fatores presente no comportamento agressivo dos indivíduos, mais as novas tendências presentes na cena underground, bem como, a

violência nos eventos, outra realidade baseada em evidencia científica que reduzem o número desses participantes. Apresentar o rock, como estilo musical e também como atitude perante a vida, é apresentar a própria esfera humana de simbolização e identificação. “Mas não se pode pensar esses elementos sem lembrar a mediação existente entre afetos ligados aos momentos históricos e às culturas locais” (JANOTTI JR., 2003, p.21), cada fase do rock representou a fase da própria história do mundo, vista sob a perspectiva do estilo rock contemporânea.

Portanto, é importante mencionar que foi possível obter uma análise sobre a pesquisa relacionado ao rock, porque no momento da pesquisa a compreensão do contexto histórico do rock, entender a importância da pesquisa desenvolvida, ainda por cima, de forma limitada, conclui-se que este estudo conseguiu alcançar as metas e os objetivos da pesquisa proposto e, apesar de não se aprofundar em outros aspectos, sugere-se a realização de novos trabalhos que apresentam um novo diagnóstico mais detalhado da manifestação cultural do rock.

Ressaltando que discorrer sobre identidade no campo do comportamento social, está intimamente ligado ao desenvolvimento do ser humano tendo em vista que se entendermos os fatores que possibilitam a formação desses indivíduos, mesmo que seja por modelo errados ou não aceitos. Podemos compreender as dificuldades pelos quais esses indivíduos construíram uma ideia de comportamento e de filosofia de vida vinculada a seu cotidiano não convencional, apoiados por um mercado que influencia suas opções e por uma família que já não é tão presente com antes.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean, Simulacros e Simulações. Lisboa: Relógio D'água, 1985.

BOMENY, Helena; MEDEIROS, Bianca Freire; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNE, Julia. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. Editora: Editora do Brasil. 2ª edição, São Paulo, 2013.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Editora: Paz e Terra. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo. 1985.

CORRÊA, Tupã Gomes. **Rock, nos passos da moda: consumo X mercado**. Campinas, São Paulo; Papirus. 1989.

CARVALHO, Guilherme; NUNES, Máira. **Underground e Ciberespaço**: Uma leitura atual para estudos da comunicação. **Revista Uninter de Comunicação**, 2014, p. 201-216. Disponível em: <<http://uninter.com/revistacomunicação/index.php/revistacomunicação/article/view/554/315>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.

CANCLINI, Néstor. Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**; tradução: Mauricio Santana Dias. 8 ed. La. Reimpt. Rio de Janeiro; editora: UFRJ. 1995.

DAYRELL, Juarez. **Juventude, grupos de estilo e identidade**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

JANOTTI JR., Jeder. **Aumenta que isso aí é Rock and Roll**: mídia, gênero musical e identidade. 106p. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das Aparências**. Petrópolis. Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo da sociedade de massa. Edição 3<sup>a</sup>. Rio de Janeiro: forense universitária, 1998.

MARQUES, Ilda Helena. **Sartre e o Existencialismo**. Revista Eletrônica Print by FUNREI, n.1, p.75-80. São João del-Rei, UFSJ: Metanoia, 1998. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalable/numero1/ilda9.pdf>>. Acesso em 02/08/2013, as 17h.

MAIA, Bruno [et al.]. **Legião Urbana**: discografia. EMI Music, 2010. Disponível em: <[legiaourbana.com.br](http://legiaourbana.com.br)>. Acesso em 04/08/2013, as 16h.

NUNES, Máiria. VAZ, Otacílio. **Diy: a cultura underground do “faça você mesmo” na sociedade em rede**. 2015. Disponível em: <<http://blog. www.congresso do rock.com.br/ caderno-de-resumos>> Acesso em: 22 de agosto de 2018.

NEIVERTH, Érika Hasse Beker. **Movimentos sociais e construção de identidade**: uma análise histórica e psicológica do movimento punk. 2015. Disponível em: <<http://blog. www.congresso do rock.com.br/ caderno-de-resumos>> Acesso em: 23 de junho de 2018.

ROSA, Pablo Ornelas. **Rock underground**: uma etnografia do rock alternativo. São Paulo, SP. Radical livros, 2007. Disponível em: < <http://www. Insite.pro.br/2007/http://blog. www.congresso do rock.com.br/ caderno-de-resumos>> Acesso em: 23 de maio de 2017.